SINCULT 2017
Salvador - Bahia - Brasil

As Sementes Crioulas e sua importância na economia criativa e cultural do Semiárido Alagoano: O caso do guardião das sementes em Santana do Ipanema-AL[1]

Hiara Teixeira Ferreira Silva[2]
Janieide da Silva Lins[3]
Cleberson Paulino Oliveira da Silva[4]
Maurício de Siqueira Silva[5]

Resumo
Desde o início da colonização, o Brasil expandiu o cultivo na agricultura por nosso país possuir uma grande riqueza no solo, devido à expansão da agricultura e dos antecedentes históricos. Com o passar do tempo, houve o avanço tecnológico e, por conseguinte, a manipulação nas sementes para plantio. As sementes transgênicas, híbridas e orgânicas são mais comuns no nosso campo produtivo, porém existem ainda as sementes crioulas, que são uma espécie de relíquia na produção familiar. As sementes crioulas são importantes por comporem diversos nutrientes de suas plantas-descendentes. Sendo assim, foi realizado um estudo de caso que acontece no interior do sertão, em Santana do Ipanema-Alagoas, do guardião das sementes, seu Sebastião Rodrigues Damasceno, que mantém as sementes, conservando sua cultura, utilizamos mecanismos como, entrevista com o mesmo, além de analises de trabalhos da área.

Palavras-chave: Sementes crioulas; agricultura familiar; Santana do Ipanema-AL.

Introdução

A agricultura está inserida desde muito tempo em nossa formação social, desde o início, com a descoberta de técnicas para plantio, entre elas o cultivo e o manejo das sementes. Elas remetem ao homem do campo, ao modo do plantio familiar que vem ao longo dos séculos passando por modificações devido ao surgimento das modernidades, como os incrementos na biotecnologia e inovações no mundo rural que vão desde manipulação nas sementes até o maquinário para plantio. Dentre várias sementes podemos citar as orgânicas, híbridas, transgênicas e as crioulas são as mais comuns e impostas pelo mercado produtor:

---

[1] Trabalho apresentado no II Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2017), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dia 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2017.
[2] Graduanda do curso de ciências econômicas, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão/ Santana do Ipanema. E-mail: hiarateixeira@hotmail.com;
[3] Graduanda do curso de ciências econômicas, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão/ Santana do Ipanema. E-mail: janylins48@gmail.com;
[4] Graduando do curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão/ Santana do Ipanema. E-mail: clebersonpaulino@hotmail.com;
[5] Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: mauricio.uast.ufrpe@hotmail.com.

> Existem muitos tipos de sementes sendo comercializadas que confundem até os mais experientes em horta. Além das sementes convencionais com e sem defensivos, ainda existem as sementes híbridas, transgênicas, orgânicas e crioulas (KUNST, 2015).

As sementes crioulas, das quais discutiremos mais a fundo, são as sementes familiares, passadas de geração em geração, selecionadas por várias décadas não passando por modificação genética. Segundo o site do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), a professora do Departamento de Fitotecnia da Universidade de Santa Maria (UFSM), Lia Rejane Reinger destaca que as sementes crioulas constituem um imenso repositório genético não somente para as comunidades que as conservam, mas para toda a humanidade.

As sementes crioulas são importantes tanto por sua riqueza cultural, pois representam a história dos agricultores familiares, que sobrevivem dessa forma, pelo fato de terem um valor nutritivo rico, por não possuírem agrotóxicos, ao contrário das sementes convencionais que são modificadas, passando a consumir uma grande quantidade de agrotóxicos devido à imposição do mercado e variedades de pesticidas, como podemos citar as grandes corporações Bayer e Monsanto, duas empresas do ramo agrícola e químico, que buscam como objetivo, fazer com que fazendeiros tenham uma colheita maior, aplicando a quantidade correta de químicos e aumentando gradualmente suas vendas:

> A semente é o primeiro elo da cadeia alimentar, é dela que tem origem todos os alimentos, (arroz, feijão, milho, amendoim, etc.). Ao contrário da semente transgênica, tão utilizada nos dias de hoje, a semente crioula não passou por nenhuma modificação genética por meio da interferência humana (ORLANDINI, 2017).

No início as sementes eram diversas e serviam de alimentos ricos em nutrientes para a alimentação, atualmente existe uma grande diversidade, as sementes surgiram na antiguidade do povo egípcio, que ao passarem fome, pediram a José: “Dá-nos sementes, a fim de que vivamos”. (Gn 47,19). As sementes sempre foram vistas como bem sagrado, por ser um presente dos deuses.

Sendo assim, elas são consideradas um patrimônio cultural por si só, pois representam a tradição passada de geração em geração, ou seja, é um bem material que

guarda suas memórias no processo de preservação, é importante que esse valor não se perca. Para isso, foi criado, como forma de preservação dessa riqueza, o Banco de Sementes da Embrapa, que tem capacidade de guardar quase 700 sementes diversas, sendo uma forma de preservação importante.

Segundo Lia Lima e Thiago Valentim eles definem as sementes crioulas como:

> As sementes crioulas são aquelas melhoradas e conservadas pelas famílias agricultoras ao longo de séculos, adaptadas às suas condições de solo e clima, às suas práticas de manejo e preferências culturais. Historicamente, as comunidades agrícolas têm sido responsáveis pela conservação de uma riquíssima diversidade de espécies e variedades, adaptadas aos mais diferentes usos e necessidades. É um bem comum, patrimônio da humanidade, direito inalienável e símbolo de vida (LIMA, VALENTIM, 2012).

As mesmas apresentam uma riquíssima importância no desenvolvimento econômico, diversificando as possibilidades de obtenção de renda, sendo utilizadas como diversas formas de alimentos, fibras, remédios e forragem possuindo diversas vantagens, pois possuem uma maior resistência à seca, diminuindo a vulnerabilidade dos agricultores nas terras devido às pragas.

Por possuir uma grande importância na agricultura familiar, as politicas públicas não eram eficazes para a proteção desse patrimônio, que não eram reconhecidas pela legislação brasileira sendo consideradas apenas grãos e não sementes. Com a Aprovação da Lei de Sementes (10.711) em 2013, cujo o objetivo é proibir a comercialização de sementes ou mudas por ambulante para pessoa física ou jurídica, que esteja ativo na produção, armazenamento, importação de mudas etc., assim quem comercializa as sementes e mudas deve efetuar um Registro no RENASEM- Registro Nacional de Sementes e Mudas, conforme previsto no art. 4º, do Regulamento da Lei nº 10.711/2013. As sementes crioulas foram oficialmente reconhecidas e passaram a participar de programas de financiamento de distribuição e trocas de sementes, permitindo avanços importantes de resgate, conservação e uso de sementes em diversas partes do Brasil. Para se preservar a cultura das sementes crioulas, é preciso todo trabalho para seu resgate, o que requer perseverança de forma a obter um controle coletivo, a construção de mecanismos, o compartilhamento de informações, e articulação de resistências.

Os agricultores familiares se encarregam de guardar as sementes crioulas em suas próprias residências, para que a mesmas sirvam para o próximo plantio, essas práticas vem passando de gerações em gerações por famílias agricultoras, selecionando as melhores para uma boa safra. Além do armazenamento que os próprios agricultores fazem, existem as Casas de Sementes, onde há o armazenamento, seleção e cuidado para que não haja a falta em algum momento futuro. Também há a discussão e articulação sobre temas como a agroecologia, o mal que os agrotóxicos causam, a importância de resgatar e preservar as sementes crioulas que ocorre em uma esfera local.

Outra forma de preservação desse patrimônio, são os guardiões de sementes, como é o caso do senhor Sebastião Rodrigues Damasceno, um agricultor agroecológico de 62 anos, que mora no Sítio Cabaceiro, no interior de Santana do Ipanema em Alagoas. Ele é considerado o guardião das sementes crioulas no município, possuindo cerca de 50 espécies de sementes de milho, feijão, leguminosas, algodão, fava, melancia, abóbora etc., que são cultivadas desde o tempo do seu avô, com grande valor nutritivo e cultural. Em entrevista, seu Sebastião conta que, na época dos seus pais e avós, além dos alimentos as plantas oriundas das sementes crioulas eram utilizadas como plantas medicinais, assim o conta em entrevista:

"Minha mãe me deu café disso aqui, café do milho (roxo) e então, o chá do cabelo do milho, quando tinha sarampo, né... Não existia vacina..."

Ele destaca a importância das plantas e sementes atreladas ao conhecimento popular, visto que desde muito antes, quando não havia práticas para descobrimento de curas de doenças que o ensinamento popular, muitas vezes era utilizado. Para preservar essa cultura utilizam-se materiais para guarda das sementes, tanto em pequena como em grande quantidade.

As sementes são guardadas em grande quantidade em vasos de alumínio, para caso houvesse seca prolongada, então se fazia o estoque de sementes. Elas são selecionadas por uma máquina conquistada pela COPASIL (Cooperativa dos Produtores de Pequenos Animais de Santana do Ipanema) e Secretaria da Agricultura do Estado de Alagoas, do qual é utilizada para debulhar milho e para separar as sementes crioulas que

estão prontas para ser plantada. Seu Sebastião ainda possui um banco genético, onde mantém suas sementes conservadas próprias e prontas para plantio, sendo livres de agrotóxicos e modificação genética. Algumas sementes estão lá há muitos anos, existindo sementes desde o tempo do seu avô, sendo engarrafadas para sua preservação.

Há a troca de sementes com outros agricultores, contanto, ela deve ser crioula para que não tire a genética das mesmas. Seu Sebastião faz isso, com os vizinhos que conhece e, se o mesmo não tiver uma, ou tenha uma semente que ele não tenha se certificado que é uma semente crioula há a troca.

Imagem 1: Seu Sebastião Damasceno e o banco genético das sementes crioulas
Fonte: Autores

Metodologia

Para o seguinte trabalho, será utilizada uma metodologia de análise textual, através de sites e revistas, artigos acadêmicos relacionados ao tema, assim como entrevistas com o senhor Sebastião Rodrigues Damasceno. Utilizamos também aparelhos celulares para captação de fotos da localidade (casa, estoque das sementes, plantação etc.) e entrevistas semiestruturadas, com uma prévia aceitação do entrevistado.

A análise dos dados será qualitativa, pois visamos analisar o bem estar cultural, o saber local e as formas que se utilizou para plantio, assim como, ponderar sobre a

importância das sementes que possui rico significado para a localidade. Buscamos também analisar como as sementes agregam valor econômico ao local, pois por se tratar de alimentos sem agrotóxicos e cultivados com todo um cuidado e preparação, é importante saber se há uma valorização no preço do produto final, ou até mesmo um reconhecimento do trabalho e esforço do seu Sebastião assim como do seu pai e avô.

Destacamos também que houve técnicas inovadoras para o plantio e armazenagem dos "frutos", como os vasos de alumínios que foram confeccionados pelo pai do Seu Sebastião – apesar da ideia já existir – teve todo o cuidado de analisar e produzir algo que seria para benefício da família que era o de armazenar grande quantidade de feijão para o tempo de estiagem que impedia a plantação.

Na imagem 2, por exemplo, vemos os vasos que eram e são utilizados até hoje por ele, em entrevista, ele conta que os vasos estão vazios, mas que já começou a enche-los para uma futura necessidade ou até mesmo para uma falta de chuva prolongada, para que haja alimentos nesse período e, também por motivos econômicos, pois com a falta das chuvas é improvável o plantio e safra em grande quantidade, assim, o pouco que é produzido acaba ficando mais caro para comprar.

Para as famílias que sobrevivem da agricultura no interior, a prática de guardar a safra em contêineres como esses – os vasos – é comum, deixando-a armazenada por meses até a próxima colheita. O que garante alimentos sem a preocupação de um gasto maior e dificuldades de conseguir.

Imagem 2: Seu Sebastião e os vasos de alumínio para estocagem das sementes.
Fonte: Dados da pesquisa

O guardião das sementes como é chamado, utiliza-se para sua produção técnicas agroecológicas. Como observado em entrevista, seu Sebastião preserva a mata local – há espécies da Mata Atlântica em seu território – assim como uma barragem subterrânea que foi apoiada pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), da qual ele faz parte. Também há a não utilização de agrotóxicos e preservação do solo, deixando que as tradições da semente crioula sejam mantidas.

Imagem 3. Amostra do Banco de Sementes
Fonte: Dados da pesquisa

As safras se dão, como relatado em entrevista, a partir de 19 de março, se houver chuva já se começa a preparar a terra – colocando estercos de animais e arando – para a plantação de sementes de feijão, melancia, algodão, fava e outras, e o milho a partir de maio. Destacou-se também, que as sementes crioulas do seu Sebastião, são resistentes o suficiente para suportar a falta de chuva ou excesso da mesma, sendo que na estiagem não sofre impactos na produção, devido a semente ser bem mais forte que as demais.

As sementes crioulas que são de tradição da família do seu Sebastião, também são vendidas para outros agricultores que tenham interesse no cultivo das mesmas, disseminando assim, sua cultura, o que agrega um valor positivo para ele, tanto em manter a tradição de seus antepassados e em fazer o que gosta como também uma renda. Destaca também que de suas produções, o milho apresenta um valor maior, pois serve tanto para consumo humano, como também para o consumo animal.

Além da produção das sementes, ele ainda tem como forma de renda extra a apicultura com abelhas africanizadas, extraindo o mel de forma ecológica, sem utilização de venenos; tem a produção de avicultura, ovinocultura, bovinocultura, pecuária e plantação de palma – considerada a poupança verde. Ele ainda procurou se atualizar, buscar novos conhecimentos para se desenvolver, um exemplo, foi um curso em Juazeiro da Bahia-Bahia, que fez para aperfeiçoamento das sementes crioulas. Seu Sebastião também fala que é importante cultivar nossas riquezas, pois o mundo está mudando e não estamos dando o devido valor e importância das sementes que temos, falando também que é possível que haja uma briga no futuro pela falta de alimentos:

“Eu aprendi a lidar com a diversidade e na qualidade, meu pai já tinha qualidade, mas não tinha diversidade, como as diversidades, mais resistentes, mais crioulas estão sumindo, estão desaparecendo, por motivo da longa estiagem e da mão do homem, por dar pouca importância, então precisa ter esses guardiões no Brasil, para guardar nosso patrimônio que é nossas sementes verdadeiras, porque elas vieram de presente da nossa mãe natureza, para nós utilizar, usar e deixar para nossas futuras gerações, e as sementes modificadas não tem essa riqueza, não tem esse potencial e futuramente no mundo vai mandar quem tem alimento, então a briga vai ser grande por alimento”.

Assim, seu Sebastião destaca a importância dessas sementes, sendo rica em vários aspectos já discutidos anteriormente, destacando que a prática existente por ele, passada de geração em geração é importante para o futuro, mostrando que deve haver uma preocupação com o futuro dos nossos alimentos Em entrevista ele destaca:

> Aqui está as sementes,
>
> Aqui está os frutos,
>
> Aqui está a história.
>
> Aqui está quem planta, cultiva e colhe.
>
> E dentro delas está aqui o saber, lidar com essas variedades de sementes.

Seu Sebastião é um homem do campo, que cresceu vendo seu avô e se pai plantando essas sementes, por isso ele se utiliza de técnicas antigas e procura inová-las. É como disse em entrevista que seu pai tinha qualidade, mas não tinha diversidade. A procura por cursos e ideias que mantém as sementes é digna de admiração. Já conseguiu com o apoio do governo e cooperativas às máquinas para a seleção das sementes. Há a separação das sementes, por exemplo, do milho, em três partes: fraca, média e boa qualidade, onde as mais fracas são as impurezas, as médias para vendas e consumo animal, e as boas acabam passando por mais uma nova seleção, dessa vez manual para retirar as sementes crioulas que serão guardadas a fim da preservação e que são vendidas a um valor maior, ou seja, não são vendidas aos preços dos grãos tradicionais, e sim, possuem um valor agregado maior.

Considerações Finais

Diante de tudo o que foi exposto, é necessário entender e destacar que as sementes crioulas são importantes para o resgate de origem dos pequenos agricultores que tem suas técnicas de plantio passadas de pai para filho. Assim, as sementes remetem ao conhecimento popular, destacando uma época em que não se havia tantos pesticidas nos alimentos além do valor nutritivo.

Destacamos também que as sementes crioulas devem ter seu reconhecimento e valorização no mercado, sendo importante para o mesmo, pois informa sobre o passado, a forma de alimentos que se tinha e o valor de ensinamentos populares, já que eram utilizados também como remédios para enfermidade onde não se tinha nenhum conhecimento específico.

Além disso, é importante destacar que as práticas utilizadas por ele acabam sendo técnicas que visam sustentabilidade, ou seja, ele busca uma forma de plantio e executa de forma que não agrada ao meio ambiente e as próprias sementes, pois como é destacado, é importante que não haja uma manipulação das mesmas, que elas mantenham a genética das sementes anteriores.

Por fim, mostra que é possível que haja plantio sem muita tecnologia e manipulação dos compostos para as safras e, que se pode obter sementes forte, nutritivas e diversificadas.

Referências bibliográficas

MICHEL, Victor / Ascom. **Você sabe qual a importância das sementes crioulas?** Disponível em < http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/voc%C3%AA-sabe-qual-import%C3%A2ncia-das-sementes-crioulas>. 2016. Acesso em 19 de setembro de 2017.

ORLANDINI, Tatiane Turatti. **A importância das sementes crioulas na agricultura familiar.** Portal Região dos Vales, 2017. Disponível < http://www.regiaodosvales.com.br/a-importancia-das-sementes-crioulas-na-agricultura-familiar-por-tatiane-turatti-orlandini/>. Acesso em 19 de setembro de 2017.

KUNST, Rosana. Híbrida, Transgênica, Orgânica, Crioula? Os diferentes tipos de sementes. 2015. Disponível em < http://comofazerhorta.com.br/hibrida-transgenica-organica-crioula-os-diferentes-tipos-de-sementes/> Acesso em 21 de setembro de 2017.

LIMA, Lia. VALENTIM, Thiago. Sementes Crioulas. Ceará . 25 de outubro de 2012. Disponível em < http://cptce.blogspot.com.br/2012/10/sementes-crioulas.html >. Acesso em 21 de setembro de 2017.

APÊNDICE A

Imagem 4. Banco genético do Senhor Sebastião

Fonte: Dados dos autores

Imagem 5. Vasos para guardar feijão do Senhor Sebastião.

Fonte: Dados dos autores

Imagem 6. Seu Sebastião na propriedade dele.

Fonte: Dados dos autores

Imagem 7. Máquina para debulhar o milho.

Fonte: Dados dos autores

Imagem 8. Seu Sebastião em sua propriedade.

Fonte: Dados dos autores

Imagem 9. Barragem Subterrânea

Fonte: Dados dos autores

Imagem 10. Seu Sebastião e sua plantação de milho

Fonte: Dados dos autores

Imagem 11. Seu Sebastião e apicultura

Fonte: Dados dos autores